

ARTHUR AGUEDO
DIRECTOR
LUIZ MASCARENHAS
REDACTOR
FERREIRA DA SILVA
Administrador-gerente

Endereço telegraphico «ALGARVE».

Redacção e administração
Rua d'Alportel, n.º 12

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 20 de setembro de 1908

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado
Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios
Cada linha..... 20 réis
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão
Rua d'Alportel, n.º 10

Propriedade da empresa de
O ALGARVE

LUIZ MASCARENHAS E O LYCEU DE FARO

Dissemos no nosso precedente artigo que a circular da Direcção Geral d'Instrucção Publica, havendo immolado os professores interinos dos lyceus, não resolvera o assumpto dentro da legalidade, pois que a lei não foi observada para todas as classes d'interinos e uma houve que ficou com o privilegio de poder desempenhar por accumulacão este serviço, quando lei prohibitiva havia já que só o permitia em certas condições.

Senão vejamos.
Tem sido tolerado na admissão ás interinidades dos lyceus o serviço dos officiaes militares e contra esta admissão ha lei expressa.

Diz a organisação do exercito: capitulo 2.º art.º 196:

«§ 1.º—Os ministerios que pretenderem empregar officiaes do exercito em serviços sob a sua dependencia, farão as suas requisições ao ministro da guerra, que as satisfará, quando as commissões sejam voluntariamente acceitas pelos officiaes e não haja prejuizo para o serviço do exercito.

§ 2.º—Os officiaes nomeados para o serviço dos outros ministerios, com excepção dos comprehendidos no art.º 1.º § 26, não serão contados nos quadros a que pertencem, mas ficam addidos a esses quadros, tendo promoção a par dos immediatamente mais modernos, quando satisfazam a todas as condições exigidas para a promoção.»

Pois em todos os lyceus do reino, ou em quasi todos, ha officiaes servindo as interinidades e sem que a respeito d'elles se observe tão clara disposição de lei.

E evidentemente estes professores militares, tendo de cumprir ao mesmo tempo serviços tão pesados, os dos lyceus e o dos corpos a que pertencem, não podem ter tempo material para satisfazer a uma e a outra obrigação dos seus duplos encargos. A lei é clara!

Mas para estes, assim impedidos por uma lei expressa, não houve recommendação na circular; para os malogrados dos concursos, que nenhuma lei exclue do ensino official, a ordem expressa da exclusão!

A lei da organisação do exercito, esquecida e sophismada, para conservar nos lyceus os officiaes militares com prejuizo, tanto dos deveres militares, como dos encargos do ensino, essa não mereceu a circular a rectificacão do seu sincero espirito reformador!

O bom criterio e o desejo real de melhorar o ensino, não era só os militares que devia mandar excluir, de conformidade com aquella lei citada... devia prohibir accumulacões de serviços publicos de qualquer especie, porque hoje o ensino dos lyceus, como elle deve ser feito, toma por completo a actividade dos professores... não é só a assistencia ás aulas a que estão obrigados; é o preparo das lições, é a revisão dos exercicios escolares, é a presença aos conselhos da classe, são os passios com os alumnos, e tudo isto occupa todo o tempo utilisavel de um professor consciencioso.

Como pode um professor, militar,

medico com clinica, engenheiro com encargos de repartição, professor de outro estabelecimento de ensino, cumprir no lyceu, a que tambem pertençam, as obrigações tão trabalhosas do ensino como hoje elle está legislado?! E' evidente que só pôde fazel-o com prejuizo de um ou outro, senão de todo o serviço, que lhes pertence cumprir.

Esta desorganisação observa-se em todos os lyceus, porque de taes abusos resultam horarios de serviços sem preceito, sem nexos, sem o que se chama penso escolar, intervallos d'aulas inutilizados, os alumnos distraihidos por esses intervallos, o ensino á pressa e tumultuario, sem correlação e os finaes d'anno sempre caracterizados por muitas baixas de matriculas ou reprovações, que são a consequencia de verdadeira mercadoria avariada, que o estado fornece com o nome de instrucção secundaria e que não é mais que o systema de espalhar dinheiro pelos bemaventurados de fortuna e de politica.

Para isto, sim, comprehendia-se a solicitude e interesse da circular pela instrucção publica, mas que os seus rancores vizessem tão somente os interinos, mal succedidos nos concursos e que não obstante estavam carregados de serviço ao ensino, é que não se comprehende nem se justifica!

Todos os actos de administração carecem de um fundo de justiça e de equidade para merecerem o applauso e a resignação dos prejudicados.

Aqui não houve justiça nem equidade, nem beneplacito publico; houve tão somente rancor e odios para uma classe desprotegida.

Estava, eu no descanso de férias grandes, na Rocha de Portimão e tambem ahi estava o reitor do lyceu no mesmo descanso, quando os jornaes trouxeram a circular aviso a que me tenho referido e n'essa occasião, em conierencia com o mesmo reitor, expuz as minhas ideias anteriormente desenvolvidas e o meu receio de ser comprehendido na exclusão indicada. Disse-lhe que me parecia que a exclusão da circular não podia comprehender o caso do meu concurso, que tivera logar havia dezoito annos e muito anteriormente aos seis annos de serviço que eu recentemente prestara ao lyceu de Faro. Facto este já coberto pelo tempo e por estes serviços recentes e que não constava officialmente de nenhum documento publico. O reitor tambem me manifestou a sua opinião de que a prohibição da circular não me era applicada, mas na hypothese de uma possível dilacão em conselho e ella era muito de presumir, combinámos que n'essa hypothese o mesmo reitor faria a minha proposta sob condição do assentimento da estação superior.

Fiquei tranquillo com esta promessa porque sempre me pareceu que a justiça e o direito violado seria reconhecida superiormente.

Esperei em vão a promettida communicacão do reitor, a que o julgava obrigado pelos actos de lealdade que havia vinte seis annos tinhamos

trocado em nossa camaradagem profissional e em relações pessoais. Enganei-me.

No conselho do lyceu, composto de trez professores proprietarios a dilacão tinha sido produzida e eu fora excluido da distribuição do serviço, sem qualquer observação.

Apresentando-me na reitoria, exigi que a direcção geral fosse dito o motivo fundamental da exclusão que me fora applicada e esta informacão foi assim redigida no officio da proposta.

«Alem d'estes candidatos que todos são necessarios por causa dos desdobramentos e com os quaes se completa o pessoal preciso, reque eu tambem o professor Luiz Mascarenhas, que não é proposto por constar ter sido reprovado em concurso em 1888 para o magisterio secundario em lingua portugueza e franceza».

Foi errada a informacão: o concurso fora nas linguas franceza e ingleza e caracterizou-se por aquella palavra «por constar» que é uma coisa assaz inexplicavel em actos officiaes, jogando com direitos e interesses sagrados d'um servidor da nação!

Mas errada ou não errada a informacão, bem ou mal redigida porque em direitos e actos officiaes não ha o «consta» mas «factos» positivos, eu assim estava habilitado a fazer a minha reclamação e como eu proprio não negava nem pretendia que se occultasse a circumstancia da inferioridade da minha classificacão n'esse concurso, nem mesmo queria dever a collegas o favor de occultar uma circumstancia que poderia apresentar uma falsidade perante a estação superior, acatando e respeitando os escrupulos de esses collegas, tão cumpridores dos seus deveres profissionaes, resignei-me ao caso e nenhum outro procedimento tive mais que o de mandar para a direcção geral d'instrucção publica o seguinte requerimento reclamação.

Continua

Ecos da Semana

Não ha meio

O sr. Sebastião Tello não dá acôrdo de si; com a vindima, esquece das suas obrigações officiaes, sendo muito frequente deixar de vir ao seu gabinete de governador civil.

E não trata de nada, não pensa em cousa alguma.

Mas que grande commodidade esta de se ser governador civil do Algarve!

Durante o mez assignam-se officios, recebe-se um ou outro influente politico, dão-se umas ordens disparatadas e, por fim, recolhe-se a bella quantia de 900000!

Mas são bem ganhos, dizem elles, e nós concordamos.

Quando acabará esta bambochata?

Providencias

Informa-nos pessoa digna de todo o credito que, na freguezia da Conceição, é impossivel poder viver-se, taes são os desacatos que um grupo de sujeitos alli praticam. Ha umas vendas, que aos sabbados e domingos não fecham; bebe-se, dansa-se, discute-se e, por fim, chega-se a vias de facto; isto umas vezes. D'outras assaltam-se as propriedades, destruindo muros e vallados, estragando vinhãs e arrancando fructos das arvores e, ás vezes, estas mesmas.

Ao sr. administrador já se tem dirigido alguns proprietarios pedindo providencias, mas s. ex.ª uma boa

pessoa, um pobre diabo, não se importa, deixando correr tudo á revelia. E é assim realmente que se deve fazer: *albarda-se o burro á vontade do dono.*

Higiene

Pedimos á auctoridade competente que faça uma visita ás casas onde funcionam as escolas officiaes das duas freguezias, pois somos informados de que nenhuma d'ellas satisfaz, ainda que muito superficialmente, ás condições hygienicas exigidas.

Tambem nos informam de que as respectivas professoras já têm reclamado n'esse sentido, pedindo mudanca de casa, o que se não tem feito por a isso se oppôr o dono ou administrador dos predios, onde as mesmas escolas funcionam. E' de esperar, que, verificado que seja que as casas não satisfazem, se proceda immediatamente á escolha de novos predios que estejam em melhores condições, já que não é possivel, por enquanto, obter edificios completamente amoldados ao fim a que se destinam.

A venda de peixe

Sabemos que uma grande parte do peixe, que se destina ao nosso mercado, é logo que vendido na lota, mettido em canastras e mandado para fora, sem que primeiro seja exposto á venda ao publico, no logar proprio. Para este facto, abusivo e bastante prejudicial ao consumidor, chamamos a attenção, não da policia, pois essa tem assistido á transgressão muda e queda, mas da camara municipal, que tem por dever zelar os interesses dos municipes dentro da sua esphera d'acção.

O correio de Monte Gordo

Sobre este assumpto, volta de novo á estacada o nunca assaz decantado orgão politico annunciador das estragadas convicções e indigestas conservas do famigerado *Latas*, annunciando «que começava a funcionar no dia 1.º o correio para Monte Gordo, tendo sido nomeado encarregado (!!) Arthur Rosa Boteguilha e que (!!!) o povo de Monte Gordo está summamente grato ao *Latas* por ter alcançado tão util melhoramento.»

Quanto ao encarregado, falla verdade o *canudo*: foi aquelle o nomeado por indicacão do seu dono, e nada teriamos a dizer se não se desse o pequeno inconveniente de ser menor o agraciado!!!

Quanto ao resto, é refinadissima e descarada mentira, o que nos não admira pelas tendencias e velhos costumes do illustre *carapeteiro* sempre disposto a tudo quanto seja preciso para incensar o seu *ídolo*... com pés de barro, a quem transforma em *faz tudo* de... barraca de feira.

Pois que outra coisa é, senão mentira, a boa orientacão e a seriedade do *canudo*?

O que será, senão mentira, a influencia do *Latas*, a sua importancia politica, o seu invejavel estado financeiro e commercial?

Mentira! Tudo mentira!

O Conselleiro Boteguilha, proximo parente e amigo do *Latas*, não é hoje o encarregado do correio em Monte Gordo, porque este, graças a nós, se lembrou de que o seu *alter ego* não sabia ler nem escrever!!!

O *Latas* ao ler nos, por intermedio do *Tizanas* e do *Negro*, vio a asneira e batendo na testa teve a luminosa ideia—sua Ex.ª é muito

idiota!—de nomear o filho do Boteguilha, o joven Arthur, esperançosa creança de 14 annos incompletos e um dos futuros sustentaculos do partido progressista no Guadiana!

Que sublime ideia!
Que talento, ó *Latas*!

Resta-nos—embora convencidos de que aquelle funcionario foi intrujado pelo *Latas*—perguntar ao digno Director dos correios do districto de Faro, se um menor pode ser nomeado encarregado d'uma estação postal?? Porque lei?...

Aguardando a resposta de sua ex.ª, tornamos a repetir que aquelle melhoramento não é devido ao ridiculo politiquero ou a quejandos, mas sim a um cavalheiro serio e de toda a respeitabilidade, que directamente se entendeu com o sr. Afonso Freire, o que podemos provar mostrando, a quem a quizer ver, a correspondencia trocada sobre este assumpto, e que temos em nosso poder!

Ou, se o *canudo* quizer, facilitaremos o trabalho aos incredulos, publicando-a na integra! mas talvez o *Latas* não goste de se ver desmascarado e por isso, *canudo*, não teimes em mentir, porque a mentira é um peccado muito feio e perigoso...

Emília

Vimos esta semana o sr. Sebastião Tello, governador civil substituto, tivemos um grande prazer, pois desejamos verificar se e amos enganados nas informacões dadas. Effectivamente, o sr. Tello é sympathico e atrahente e deve, com certeza, sentir-se mal no seu cargo; tem cara de quem não gosta de massadas e só aprecia o socego da sua caza. E está agora para nós explicada a razão porque s. ex.ª não tem dado signal de si, como chefe do districto.

S. ex.ª andou de *coupé*; seria agradecimento ou despedida?

Deputado activo

Diz o *Seculo* de 13 do corrente: «O sr. ministro das obras publicas, satisfazendo o pedido que o sr. Ramalho Ortigão ha dias lhe fizera, como noticiamos, nomeou hontem o sr. Antonio Gomes Ramalho, inspector do agricultura da região do sul, para ir a Malaga estudar a industria da fabricacão das passas de uva e contractar um pratico, que venha ao Algarve escolher as castas que mais se prestem para a referida industria e ensinar os processos de preparacão.»

Ora aqui está um registo sempre agradavel, que fazemos no nosso jornal!

Assim é que se comprehende que um homem publico cumpra em consciencia o mandato conferido pelos seus concidadãos.

Vá o sr. Ortigão assim que é esse o caminho direito para a benemerencia dos seus comprovincianos eleitores.

O Barytono Alfredo Mascarenhas

Temos noticias mais minuciosas sobre a estreia d'este nosso comprovinciano, no theatro Quirino em R. ma, no dia 6 do corrente.

O theatro n'esse dia encheu-se por completo na curiosidade do publico por assistir a um debute de que já se falava em certo interesse, por ser em conhecidas as aptidões do debutante.

A Opera que se representou foi «Os Puritanos».

Logo no primeiro acto o novel actor conquistou carinhosos applausos do publico, que o fez repetir a bella romanza, calorosamente applaudido.

No segundo acto continuaram os applausos.

O terceiro acto tem um duetto lindissimo que passa entre os amadores como um dos trechos de mais difficil execução da opera

O Sr. Alfredo Mascarenhas cantou o ma...

Não lembra em Roma uma estreia que...

No palco encontrava-se todo o pessoal da...

Estava também o tenor Catagni que tem...

Também se encontrava na plateia o cele...

Todos foram felicitados no seu camarim...

Teve ali diferentes offeras como lembrança...

Um pesado anel d'ouro com pedra fina;...

O sr. Alfredo Mascarenhas, no duello do...

A imprensa de Roma diz muito bem d'esta...

FILTROS MALLIÉ Pinto & C.ª Faro CHRONICA

Rocha, 10-9-1908

Já se retirou a cançonetista Henriqueta...

Deus dê melhor juizo a tanta infantildade...

Tivemos a semana das festas, como haviam...

Praia, luar, banhos, os colloquios da manhã...

3.ª - Aria da Cega, da Gioconda, de Ponchielli...

4.ª - Arabeski, de Schoamaun, executada...

5.ª - Farfalla di Sera, duo de soprano e...

6.ª - Poesia, «Dois gatos», «A morte da boneca»...

7.ª - Poesia, «Dois gatos», «A morte da boneca»...

8.ª - Poesia, «Dois gatos», «A morte da boneca»...

9.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e...

10.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e...

11.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e...

12.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e...

13.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e...

14.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e...

15.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e...

16.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e...

17.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e...

18.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e...

19.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e...

20.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e...

21.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e...

22.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e...

23.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e...

24.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e...

25.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e...

26.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e...

27.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e...

28.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e...

29.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e...

to applaudida e sancionada por muitos beijos...

Estamos no domingo! Sobre as 2 horas da tarde...

Na pista começaram a juntar-se carros em numero de vinte...

Ao sinal d'uma girandola de foguetes desfilou o prestito...

Um dos carros mais originaes foi o armado em pequeno vapor...

Mas o carro que melhor attenção mereceu á commissão...

Muita vivacidade, muita alegria, muita palma...

Seguiu-se mais tarde a distribuição de premios...

A quadrilha teve 54 pares e durou mais d'uma hora...

Nas valsas e pas de quatre sempre muitos pares...

Estamos na segunda-feira. São 2 horas da tarde...

Dirige o habilissimo amador de musica o sr. dr. Alvaro Athayde!

O programma é dividido em trez partes, cada uma d'ellas...

1.ª - Duo de violino e piano pelos srs. Peres e Fernandes...

2.ª - Ao piano o Rondó Capricioso de Mendelson...

3.ª - Aria da Cega, da Gioconda, de Ponchielli...

4.ª - Arabeski, de Schoamaun, executada maravilhosamente...

5.ª - Farfalla di Sera, duo de soprano e barytono...

6.ª - Poesia, «Dois gatos», «A morte da boneca»...

7.ª - Poesia, «Dois gatos», «A morte da boneca»...

8.ª - Poesia, «Dois gatos», «A morte da boneca»...

9.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e piano...

10.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e piano...

11.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e piano...

12.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e piano...

13.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e piano...

14.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e piano...

15.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e piano...

16.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e piano...

17.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e piano...

18.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e piano...

19.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e piano...

20.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e piano...

21.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e piano...

22.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e piano...

23.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e piano...

24.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e piano...

25.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e piano...

26.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e piano...

27.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e piano...

28.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e piano...

29.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e piano...

30.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e piano...

31.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e piano...

32.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e piano...

33.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e piano...

34.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e piano...

35.ª - Souvenir d'Hayden, duo de violino e piano...

explodiu em expansivos applausos. Continua

HOTEL MAGDALENA

Óptimos aposentados SERVIÇO ESMERADO

R. CONSELHEIRO BIVAR, 95

FARO 21

EXPEDIENTE

Por absoluta falta de espaço somos forçados a deixar de publicar hoje bastante original que temos em nosso poder. Falamos-nos no proximo numero.

MEU CARO AGUEDO

Mais d'um mez é passado depois que o meu amigo teve a bondade de publicar no seu jornal a minha defeza...

Ainda que aborrecido pela imperlinencia d'este senhor vou responder e avisar do meu procedimento futuro.

Seu amigo muito obrigado J. Gomes Paulo Junior

SR. DR. CABRITA

Homens ha que escrevem com penna d'ouro aparada em bicos de aço, enquanto outros o fazem com penna de pato...

Porém, se ainda hoje tomo da penna vulgar para escrever esta, é porque não posso acreditar n'uma, aggressão, conselentemente offensiva...

Diz o Sr: - em meu fraco entender, era elle o unico interessado em que o que se passou no tribunal não tivesse muito eco cá fora.

Acertou v. ex.ª desta vez confessando o seu fraco entendimento, porque dá d'isso exuberantes provas.

Morreu com certeza ha trez annos. Pois não é a lei bem expressa e clara quando diz que findas as allegações oraes o Juiz declarará terminada a discussão da causa...

Pois poderá, por ventura, um advogado fallar sobre a materia da defeza quando depois da proposição dos quesitos ou da sentença publicada a lei lhe concede a palavra para reclamações ou protestos sobre estes pontos restrictos?

Não, senhor Doutor! Quando nos debates o advogado se afastar do respeito devido ás leis, o Juiz tem o dever de advertir com urbanidade; depois, se continuar a retirar a a palavra, quando um juiz não procede assim: - de duas uma; ou não tem que lhe dizer, ou querendo esgrimir depois com o advogado, constitue-se logo no dever moral de lhe conceder a palavra para se defender. Olhe, sr. Cabrita, quando alguém vomitar sobre si toda a casta de necedades e sandices, proceda como entender, porque eu não preciso dos seus conselhos. E demais, quem lhe disse que o meu communicado se referia ao tal illustre Magistrado?

Estive em Faro o nosso prezadissimo amigo, dr. Estevão de Vasconcellos, distincto clinico em Villa Real de Santo Antonio e illustre deputado da nação.

Da praia de Armação de Pera, regressou a Faro com sua esposa, o nosso querido amigo, dr. Victor Fonseca.

Está em Faro o nosso velho amigo, sr. João Gomes Relego Arouca, que esteve em tratamento nas Caidas de Monchique.

O nosso prezadissimo amigo e distincto advogado n'esta comarca, dr. Celorico Gil, que tem estado na Armação de Pera a veraneiar, veio a Faro, com pouca demora, regressando áquella praia. Consta-nos que este cavalheiro vai fazer uma digressão pelo estrangeiro.

Estive em Faro o nosso estimavel amigo, sr. José Lopes do Rosario, que com sua familia está veraneando na sua casa, em Cachopo.

Estive em Faro, na quinta feira, o sr. dr. João Lopes Garcia Reis, nosso velho amigo e governador civil effectivo d'este districto.

O sr. dr. João Lopes, que veio reassumir as funcções do seu cargo, regressou n'esse mesmo dia a Silves.

Sob a presidencia do honrado prelado da diocese, sr. D. Antonio Barbosa Leão reuniu na 5.ª feira a commissão da Assistencia aos Tuberculosos.

Foi nomeado agente do Banco de Portugal, n'esta cidade, na vaga do desdi-

não me confesso e tenho muito cabello. Mas voltando á vacca fria - como quem diz ao assumpto quente - no referido periodo tem ainda o sr. um modo de dizer que provoca o riso.

Pois tambem o sr. dá licenças ou recusa-as? Lembra-me aqui o que o Quim Martins me contou um dia em Coimbra, a proposito do seu concurso para lente da Universidade.

Dizia elle que antes do concurso nunca tinha suspetado de que lá dentro tivesse tantos inimigos, mas, exclamava elle, a breve trecho logo percebi que as muitas patas que se levantaram contra mim não podiam ser d'um só!

Mas no fim de tudo isto, pergunto a mim mesmo: - Que obrigação tenho eu de aturar o sr. Cabrita? Quem o chamou para a conversa? e sobretudo que tem o sr. a ver da minha vida para se permittir o atrevimento de se entrometer em assumptos tão me lindrosos, de que eu tomei inteira responsabilidade? Ora tenha juizo, trate só da sua vida... e tenha saúde. Não vá julgar que as suas interrogações lhe pedem resposta.

Não, porque quebro aqui os bicos á penna. Albufeira, 15 de setembro de 1908. J. Gomes Paulo Junior.

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Clinica de doenças da bocca e dentes Praça Ferreira de Almeida n.º 5 FARO

NOTICIAS VARIAS

Chegou a Faro e tomou logo posse do seu cargo, o sr. Antonio José Machado, novo chefe do departamento maritimo do sul.

Cumprimentando s. ex.ª fazemos votos por que se conserve entre nós.

Com sua esposa e filhos tem estado em Faro o nosso prezadissimo amigo, sr. José Ferreira de Sousa, digno capitão do porto em Lagos.

Foi a Lisboa tratar de negocios particulares o sr. Antonio Pereira Netto, activo industrial aqui estabelecido com uma alfaiataria.

Acompanhado de sua estremecida mãe e irmão, o nosso amigo Manuel Tavares de Almeida, regressou a Faro a ex.ª sr.ª D. Carlota Ferreira d'Almeida, filha do nosso fallecido amigo, sr. Manuel Joaquim Ferreira d'Almeida. A sr.ª D. Carlota vem um pouco melhor dos incommodos que ultimamente soffreu, com o que muito folgamos.

Realizou-se, no ultimo domingo, a costumada festividade á Senhora da Saude, na sua ermida, propriedade do nosso velho amigo, Antonio Pedro Carrajola Travassos Naves. A concorrência de fiéis foi enorme, correu tudo na melhor ordem, o que nos apraz registar.

Regressou a Faro, de S. Bartholomaeu de Massines, onde esteve procedendo a reparos de pintura n'alguns capellas da egreja parochial d'aquella freguezia, o nosso prezado amigo, sr. José Pedro da Cruz Leiria.

Esteve n'esta cidade o nosso amigo, sr. dr. Ernesto Cardoso, advogado em Tavira.

Veio a Faro, regressando a Alentejaria, onde conta demorar-se até ao fim do presente mez, o nosso querido amigo, Lino Pereira Amores, director da escola districtal.

O nosso amigo e habilissimo industrial de serrallharia, sr. José Carlos Pimenta está nas suas officinas procedendo á construção de dois carros, destinados á benemerita edificação dos bombeiros voluntarios de Faro e que hão de servir de depositos d'agua para alimentarem as bombas, nos primeiros socorros a prestar. Vê-se, pois, que continua o entusiasmo para se montar um serviço d'incendios á altura, o que é muito para louvar.

Estive em Faro o nosso prezadissimo amigo, dr. Estevão de Vasconcellos, distincto clinico em Villa Real de Santo Antonio e illustre deputado da nação.

Da praia de Armação de Pera, regressou a Faro com sua esposa, o nosso querido amigo, dr. Victor Fonseca.

Está em Faro o nosso velho amigo, sr. João Gomes Relego Arouca, que esteve em tratamento nas Caidas de Monchique.

O nosso prezadissimo amigo e distincto advogado n'esta comarca, dr. Celorico Gil, que tem estado na Armação de Pera a veraneiar, veio a Faro, com pouca demora, regressando áquella praia. Consta-nos que este cavalheiro vai fazer uma digressão pelo estrangeiro.

Estive em Faro o nosso estimavel amigo, sr. José Lopes do Rosario, que com sua familia está veraneando na sua casa, em Cachopo.

Estive em Faro, na quinta feira, o sr. dr. João Lopes Garcia Reis, nosso velho amigo e governador civil effectivo d'este districto.

O sr. dr. João Lopes, que veio reassumir as funcções do seu cargo, regressou n'esse mesmo dia a Silves.

Sob a presidencia do honrado prelado da diocese, sr. D. Antonio Barbosa Leão reuniu na 5.ª feira a commissão da Assistencia aos Tuberculosos.

Foi nomeado agente do Banco de Portugal, n'esta cidade, na vaga do desdi-

toso Ferreira d'Almeida, o sr. Henrique Mathieu Cançado, de Tavira, filho do nosso amigo, sr. Jordão José Cançado.

O nosso comprouvenciano sr. dr. João de Sant'Anna Leite, medico assistente do hospital de S. José, foi encarregado de uma commissão extraordinaria, gratuita de serviço publico, estudar no estrangeiro os aperfeiçoamentos da sua especialidade sobre doenças de larynge.

Já está em Lisboa no seu logar de secretario do hospital de S. José e no seu escriptorio d'advogado o sr. dr. José Teixeira Gomes, regressado de Vidago.

O sr. D. Antonio Barbosa Leão tem tido em Lisboa conferencias com o presidente do conselho de Ministros e o ministro de justiça sobre assumptos d'interesse para sua diocese.

Hoje na praia d'armação de Pera, onde tambem se acha uma distincta colonia de banhistas, dança-se um cotillon para o qual foram recebidas lindas prandas, vindas de Lisboa.

Os alumnos do lyceu de Faro que queiram fazer examem em Outubro tem de requerer até ao dia 24 perante a reitoria do lyceu d'Evora, o exame que pretendem e pagar a propina de 10885 reis.

Regressaram de Lisboa á sua casa em Silves os srs. Viscondes de Ponte da Barca.

Foi collocado na inactividade temporaria o nosso amigo sr. major d'infanteria Neves Barreira.

Está nas Pedras Salgadas o nosso amigo sr. Adolpho Haussman, digno professor da Escola Industrial Pedro Nunes d'esta cidade.

Fivemos o grande prazer de abraçar, n'esta cidade, o nosso prezadissimo amigo, dr. José Bernardo Correia Ribeiro, de Lagoa, que, como noticiamos, esteve em Monchique clinicando, em substituição do sr. dr. Bernardino.

O sr. dr. Correia Ribeiro seguiu hontem para Lagoa, onde hoje lhe é offerecido um jantar, regressando teñ já feita a Lisboa.

Estive em Faro o nosso querido Manuel Ribeiro Garcia, de Lagoa.

O nosso prezadissimo amigo, sr. Joaquim Pires, chefe da delegação aduaneira em Ollhão, foi a Lagoa, d'onde seguiu para a praia da Rocha.

Regressou a esta cidade o nosso aprecivel amigo, sr. conselheiro Judice Aboim, digno secretario geral do governo civil.

E' esperado na Roeha, o nosso bom amigo, sr. Macedo Ortigão, que tem estado em Vidago.

Estive em Faro o sr. João de Vilhena, governador civil do districto de Beja.

Regressa hoje a Faro o nosso patricio e velho amigo, sr. José Vieira Branco, tenente do Ultramar.

Está já em Faro o nosso amigo e collega, sr. Jacintho Parreira.

Está na Armação de Pera o nosso amigo, sr. Rodrigo Aboim, digno recebedor em Villa Real de Santo Antonio.

Umam injustificadas mexeriqueiras nos cooperadores da regata que andava projectada para ter logar hoje em Portimão, deoram logar a que o Real Club Naval de Lisboa desistisse de vir tomar parte n'este certamen.

Está já em Faro o nosso amigo e collega, sr. Jacintho Parreira.

Está na Armação de Pera o nosso amigo, sr. Rodrigo Aboim, digno recebedor em Villa Real de Santo Antonio.

Umam injustificadas mexeriqueiras nos cooperadores da regata que andava projectada para ter logar hoje em Portimão, deoram logar a que o Real Club Naval de Lisboa desistisse de vir tomar parte n'este certamen.

Está já em Faro o nosso amigo e collega, sr. Jacintho Parreira.

Está na Armação de Pera o nosso amigo, sr. Rodrigo Aboim, digno recebedor em Villa Real de Santo Antonio.

Umam injustificadas mexeriqueiras nos cooperadores da regata que andava projectada para ter logar hoje em Portimão, deoram logar a que o Real Club Naval de Lisboa desistisse de vir tomar parte n'este certamen.

Está já em Faro o nosso amigo e collega, sr. Jacintho Parreira.

Está na Armação de Pera o nosso amigo, sr. Rodrigo Aboim, digno recebedor em Villa Real de Santo Antonio.

Umam injustificadas mexeriqueiras nos cooperadores da regata que andava projectada para ter logar hoje em Portimão, deoram logar a que o Real Club Naval de Lisboa desistisse de vir tomar parte n'este certamen.

Está já em Faro o nosso amigo e collega, sr. Jacintho Parreira.

Está na Armação de Pera o nosso amigo, sr. Rodrigo Aboim, digno recebedor em Villa Real de Santo Antonio.

Umam injustificadas mexeriqueiras nos cooperadores da regata que andava projectada para ter logar hoje em Portimão, deoram logar a que o Real Club Naval de Lisboa desistisse de vir tomar parte n'este certamen.

Está já em Faro o nosso amigo e collega, sr. Jacintho Parreira.

Está na Armação de Pera o nosso amigo, sr. Rodrigo Aboim, digno recebedor em Villa Real de Santo Antonio.

Umam injustificadas mexeriqueiras nos cooperadores da regata que andava projectada para ter logar hoje em Portimão, deoram logar a que o Real Club Naval de Lisboa desistisse de vir tomar parte n'este certamen.

Está já em Faro o nosso amigo e collega, sr. Jacintho Parreira.

Está na Armação de Pera o nosso amigo, sr. Rodrigo Aboim, digno recebedor em Villa Real de Santo Antonio.

Umam injustificadas mexeriqueiras nos cooperadores da regata que andava projectada para ter logar hoje em Portimão, deoram logar a que o Real Club Naval de Lisboa desistisse de vir tomar parte n'este certamen.

Está já em Faro o nosso amigo e collega, sr. Jacintho Parreira.

Está na Armação de Pera o nosso amigo, sr. Rodrigo Aboim, digno recebedor em Villa Real de Santo Antonio.

Umam injustificadas mexeriqueiras nos cooperadores da regata que andava projectada para ter logar hoje em Portimão, deoram logar a que o Real Club Naval de Lisboa desistisse de vir tomar parte n'este certamen.

Está já em Faro o nosso amigo e collega, sr. Jacintho Parreira.

Está na Armação de Pera o nosso amigo, sr. Rodrigo Aboim, digno recebedor em Villa Real de Santo Antonio.

Umam injustificadas mexeriqueiras nos cooperadores da regata que andava projectada para ter logar hoje em Portimão, deoram logar a que o Real Club Naval de Lisboa desistisse de vir tomar parte n'este certamen.

Está já em Faro o nosso amigo e collega, sr. Jacintho Parreira.

Está na Armação de Pera o nosso amigo, sr. Rodrigo Aboim, digno recebedor em Villa Real de Santo Antonio.

Umam injustificadas mexeriqueiras nos cooperadores da regata que andava projectada para ter logar hoje em Portimão, deoram logar a que o Real Club Naval de Lisboa desistisse de vir tomar parte n'este certamen.

Está já em Faro o nosso amigo e collega, sr. Jacintho Parreira.

JOSÉ DO O' D'ASSUMPCÃO COM

ARMAZEM DE FARINHAS E OUTROS GENEROS 92 - Rua do Rosario - 94 OLLHÃO

CORRESPONDENCIAS

Tavira, 16-9-008.

Não conhecemos pessoalmente o sr. escriptor de fazenda, pela simples razão de frequentarmos poucoissimo, e de longe em longe, a respectiva repartição, e ainda pelo nosso habitual retraimento no viver da terra, não procuramos relações que apenas tomamos, quando se nos deparam, sem que vamos ao seu encontro. Sabemos, porem, que o sr. Carapeto é um funcionario bastante sério e esmerado no desempenho do seu espiritoso logar, tendo-lhe a opinião geral sido favoravel em todas as localidades, onde tem servido, porque, alem de todas as qualidades que o recomnham, um o torna verdadeiramente apreciado para ser um escriptor de fazenda a valer - não é politico. Por tudo isto, é nossa crença de que este funcionario não ha de querer, com tão justo renome, vir para esta cidade desmerecer, por faltas alheias, os bellos predicados que possui, e é pouco vulgar infelizmente topar por esse mundo da burocracia, onde o zelo e a imparcialidade são coisas desconhecidas. Se, pois, ainda o não souber, aqui o deixamos prevenido de que está rodeado na sua repartição de um pessoal sobremodo avesso, devendo especialisar-se os dois meninos que tem a inconsciente e louca vaidade de pretenderem arvorar-se em pseudo-influentes politicos, á custa das multiplicas manobras que se podem fazer n'uma repartição fiscal. Nada, portanto, de confiar em semelhante raça de empregados que só podem comprometter o seu chefe, na estulta egeguira de serem via serventarios de quem os fez nomear e deveria constituir-se na obrigação de os metter na verdadeira linha de conducta, para o thesouro publico ou o contribuinte que não tenha lampada accessa na casa de Méca, não virem a pagar as differenças de uma politica réles e mesquinha. A bon entendeur, salut - e oxalá não tenhamos de voltar ao assumpto. O malisso, que tambem deve andar d'baixo das vistas constantes do sr. Carapeto tem-se mostrado agora maens bravo, mercê talvez dos varia-

dos ferros recebidos, em todos os tempos; mas não será de mais aquelle cavalheiro inquirir porque veio enostrar a recebedoria do concheiro installada fora da sua casa propria, junto da repartição de fazenda, onde esteve sempre, como de lei, segundo temos ouvido, para beneficio do contribuinte e boa ordem no serviço.

Cataplasma continua sendo pasto de todas as conversas entre os interessados na companhia de pescarias, que com sobejada razão se acham no direito de criticar os seus irregulares actos e extraordinarias faanhas, que só n'uma vigorosa syndicança se poderão apurar. Ainda agora não levantar da armação, o figurão fez das suas, que é claro, sérios prejuizos acarretaram á empresa, que tão inconscientemente vergonhosamente administra.

O homem parece atacado de intermitentes com caracter agudo que o podem facilmente arrastar para o delirium tremens, porquanto referem os factos amigos que ora lhes apparece desalentado e contrito, ora redobra nos arranços de farronqueiro pestilento vomitando babugens contra os donos da sua industria maritima, ultronante e seguro com o patrão de terra a quem tuti quanti ha de obedecer...

Se a direcção e o conselho fiscal da companhia possuirem uns pequenos vislumbres dos seus deveres e obrigações bastará estes arrempessos de um atrevimento sem nome e que nos dizem já lhes ter, ha tempo, chegado, aos ouvidos, para immediatamente fiserem o que lhes cumpre, junto do seu subordinado.

Veremos quem vence, mas francamente a expectativa já não pode ser muito benevola para os dirigentes da companhia e superiores hierarchicos da **Cataplasma**.

Villa Real de Santo Antonio 18-9-908.

A fim de tornar menos monotonica a vida n'uma povoação pequena como a praia de Monte Gordo e proporcionar distrações ás gentis damas que ali se acham a veranear e das quaes são credoras, um grupo de cavalheiros teve a ideia sympathica de cotizar-se estabelecendo premios para regatas no Oceano, corridas pedestres de sacos, etc. indo dar uma nota mais alegre a essas diversões a philarmonica d'esta villa «A nova» — Esta banda de musica chegando áquella praia ás 2 e meia da tarde dirigiu se tocando á residencia do sr. major Godofredo Barreira, o qual com a amabilidade que lhe é natural, a acompanhou á casa que provisoriamente serve de Club, onde lhe offereceu um copo d'agua. Os divertimentos correram na melhor ordem e com uma concorrência extraor inaria.

Esta magnifica praia tem grande tendencia a enaltecer-se melhorando em commodidades e esperamos que com a continuancia do caminho de ferro de Gibraltar a Ayamonte mais concorrida será pelas nossas alegres visinhas da Andaluzia que na maior parte costumam frequentar a Figueira da Foz, soffrendo uma jornada incommoda e bastante dispendiosa.

Já nos consta que o nosso amigo Manuel Francisco da Encarnação tenciona para o anno que vem, montar ali um «Restaurant-Club» á altura d'uma estação balnear pelo menos de 2.º ordem, onde a colonia de banhistas poderá passar alegremente as horas de calor n'um doce convívio como é proprio d'uma praia onde tão ociosamente passa o tempo.

Esse nosso amigo tenciona proporcionar-lhes os maiores divertimentos possiveis para que possam sempre recordar-se com saudade as horas passadas em Monte-Gordo. Oxalá que essa ideia seja levada a effe e que não venha a mal dita politica derruila como é de costume.

Acham-se tambem ali a banhos os distinctos cavalheiros de S. Braz d'Alportel, Srs. José de Sousa Uva, João de Sousa Uva, Domingos de Sousa Uva, Antonio Martins Sancho e Dr. Albuquerque.

Estes senhores, que por todos motivos se tem tornado muito sympathicos a toda agente, tem tambem procurado sempre a maneira da que mais alegremente se possa matar o tempo. Fazemos votos para que todos os annos nos deem o prazer da sua companhia e amizade.

Até que finalmente tivemos o gosto de ver que o celebre *correto modelo* para alguma causa serviu depois d'uma existencia de quatro mezes.

Esteve tocando n'ella, na noite de 15 do corrente, a philarmonica Meyerber que realmente agradou a todas as pessoas. Agradecemos esses momentos agradaveis que nos dispensaram.

Na verdade era uma vergonha aquelle *correto artistico* espantoso, situado n'uma praça bonita e concorrida como a de Marquez de Pombal, e de mais á mais para maior desgraça trarram-lhe á balaustrada parecendo assim um tublado para danças como as d'os aureos tempos do Hyppolito Belchior!

Até mais ver.

Fá, Sol, Lá Si,

Castro Marim, 16-9-1908

Os povos d'esta villa encarregaram-nos de pedir á camara municipal que olhe para a falta de socorros medicos e pharmaceuticos que ha n'esta localidade, o que tem levantado uma critica em todas as classes sociais, que passo a passo se nos affigura mais gigen tesca e que nos parece dar mau resultado.

Bem será que a camara municipal adquira sora todos os mezes, pelo menos, conservando o em bom estado a fim de o fornecer a esses desgraçados que muitas vezes não têm 1:000 reis para o adquirir.

E' para extranhar que havendo uma pharma cia aqui, não tenha tal medicamento em condições de se poder applicar; porem estamos convencidos de que se houvesse um

pharmaceutico que nos fizesse o favor de para aqui vir, talvez se cuidasse mais da saude publica!

Pedimos por tanto á camara municipa que repare para o estado de hygiene d'esta terra, desprezando politicas e favores, tendo apenas em vista a saude publica.

Se uma só pharmacia n'esta villa é pouco, o municipio que proponha um subsidio para uma nova pharmacia que depressa apparece.

Realizou-se hoje o funeral do menino José Morgado Rosa, filho do nosso amigo e intelligente professor sr. Domingos Rosa. No prestito incorporou-se tudo quanto ha de mais graduado n'esta villa, pegando ás fitas do caixão os ex.ºs srs. Jacintho Celorico, Amândio Franco, Vicislau Silva e José Milhomens, amigos intimos do pae da saudosa creança.

Ao nosso amigo Domingos Rosa e a sua ex.ª esposa enviamos as nossas condolencias.

Moncarapacho, 16 de setembro de 1908.

Que nos deliciam sempre com as suas áreas, tirando-nos dos aborrecimentos, que mais ou menos sempre se tem por vezes n'uma aldeia, são os nossos maiores desejos.

Se não estes senhores, os amantes e pregoeiros da liberdade... pobre liberdade que não te conhecem e te adulteram a significação, passando tu de senhora a escrava, acorrida á bocca immunda d'esses... que cortam a liberdade depois ao proximo, até em sua propria casa!

Nunca mais trataremos d'estes assumptos, que saiam ao mesmo tempo por merecerem o nosso mais absoluto desprezo e a nossa compaixão.

Consultamos o ajudador sobre os insultos que os senhores mundanos na sua folha dizem que elle lhes dirigiu, conversando com alguns amigos e elle e os seus amigos garantiram-nos ser tudo falso e que não se importa com os enxovalhos que lhe dirigem e que nem mesmo quer saber de nada disso, pois vota a tudo isso o mais completo desprezo.

(De «O Portugal» de 8-7-908 em correspondência d'esta aldeia datada de 6.)

No dia 17, pelas 5 horas da tarde appareceram n'este cemiterio parochial os illustres magistrados drs. José de Magalhães e um official de diligencias da comarca de Olhão, etc.

mas hoje, mais que nunca, pesa sobre os meus hombros a obrigação d'um desgraçado, bem manifesto, que chegue a todos, em especial a gentes damas d'esta terra, que o «grupinho republicano» pretende lograr com as suas musicatas de folle, acompanhadas de falsificado chi.

Dizei-me senhoras!... Estes são vossos amigos tambem.

(De «O Portugal» de 23-7-908 em correspondência d'esta aldeia datada de 15.)

Com profunda magua e com os olhos marejados de lagrimas nos despedimos dos nossos muito amigos e ars. João Baptista Nôbre Graça e seu filho Jayme Candido Palermo Graça, no dia 13 do corrente, dia em que partiram para longinquas paragens em procura d'um futuro melhor do que o que tinham, permanecendo por máia algum tempo n'esta desolada terra, onde tudo é escasso e on não ha um ramo de trabalho, onde se empreguem certos individuos pela sua posição decente, a não ser o labor dos campos.

Partiram p.e. e filho, deixando uma esposa amantissima e uma mãe querida no meio da maior desolação e n'um valle de lagrimas.

Partiram... foram com destino a Buenos-Ayres.

Adieu! e que um dia voltem a abraçar-nos mais felizes, mais contentes, e a viver com a vossa esposa e estremosa mãe. Adeus!

Esteve hoje aqui, mas não o vimos, o que immenso nos penalizou, o nosso prezado amigo e digno ministro Antonio Padinha, de Tavira, intelligente alumnado do seminario episcopal de Faro.

Pobres rapazes! Deus os guie de modo a encontrarem para não terem que soffrer.

(De «O Portugal» de 21-8-908 em correspondência d'esta aldeia datada de 19.)

O auctor d'estas bulleças, esteve ultimamente:

A appareceu no «Algarve» jornal d'esta provincia, um artigo de «luxo e bem acabado», com a assignatura de A. Nôbre.

E' um verdadeiro primor de litteratura aquelle escripto de estylo levantado, sublime e campanudo. Mas perguntamos ao seu assignante quanto pagou ao seu verdadeiro auctor, para arranjarmos dinheiro para fazermos as mesmas encomendas.

(De «O Portugal» de 3 do corrente em correspondência d'esta aldeia datada de 31 de agosto findo.)

Quem será o infame calumniador?...

Não lhe venho jeter le gant, por que o julgo immercedor d'essa honra.

Mas venho reptar-lo a que n'este ou em qualquer outro jornal, substitua por uma critica a sua satira ao meu artigo, como lhe chama, apresente provas intuitivas do alei- que vomitou e assigne com o seu ponposo nome.

Alguem me aponta um padre como auctor do que transcrevo do Portugal.

Eu, porem, não o acredito!

Em primeiro lugar, porque, apesar de o apontado ser um padre de requiem, frequentou diferentes aulas, tem exames de portuguez, francez, historia, geographia, etc, etc, e latim. Latim, a fonte perenne da nossa lingua! (segundo tenho ouvido dizer.)

Ora, quem tem tantos exames não só não escreveria as *baboseiras* transcriptas, como se não baixaria a satirisar d'uma forma tão descabellada o escripto d'um quasi analphabeto que apenas pode apresentar a sua carta de instrução primaria e essa com uma classificação muito baixa.

Em segundo lugar, um padre é um padre, é um ministro de Deus e portanto não deve ser um vil calumniador e se a for, torna-se digno de que a humanidade inteira lhe escaire no ignobil foinho.

Eu, que, como disse, não creio em tal, fico esperando que o detractor não seja um covarde e aceite o meu repto.

A. Nôbre.

Alte, 17-9-1908

A pedido da junta d'esta freguezia foi transferida para o segundo domingo d'outubro a feira que se realisava aqui annualmente no dia 4 de agosto.

Esta transferencia foi bem recebida por todos, porque ha esperanças de que este anno e para o futuro a nossa feira seja muito concorrida, attendendo a que é feita n'uma epocha propicia a transações e promette ser acompanhada d'uma festa pomposa.

Consta nos estarem já convidados para essa festa, que é a de S. Luiz, um dos melhores oradores do Algarve, e uma banda de musica de comprovada reputação: a Philarmonica «Artistas de Minevas» de Loulé.

Com licença do Ex.º Prelado d'esta

diocese partiu para a Luz de Lagos, o nosso reverendo Pa'cho, que tenciona demorar-se lá quinze dias em tratamento do seu reumatismo articular com o uso dos banhos.

Que venha de todo restabelecido, é o nosso desejo.

Ha dias que nos honra com a sua visita o nosso illustre patricio, o sr. dr. Candido Guerreiro, talentoso advogado com banca assente em Loulé e poeta muito conhecido e apreciado.

Tambem se encontra n'esta povoação com suas galantes filhizas a sr. D. Maria Francisca Cifuentes, carinhosa esposa do sr. Victor Manuel Cifuentes, proprietario do Atelier Cifuentes instalado em Lisboa, na rua Nova do Carmo, 27 2.º.

Montes-Velhos 17-9-1908

Partiram para essa provincia, a fim de passar a estação calmosa em Quarteira, a senhora D. Maria José e D. Maria Eliza de Sousa Branco, filhas do nosso bom amigo, José João de Sousa Branco, digno e acreditado commerciante n'esta aldeia e irmão do nosso amigo Ignacio Antonio de Sousa Branco, estabelecido n'esta cidade com o café Esmeralda e tambem do menino Manuel de Sousa Branco, estudante do 2.º anno do lyceu d'essa cidade.

Secção de annuncios

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

POR este juizo, cartorio do quarto officio, e execução que a Fazenda Nacional move contra José Isidoro Francisco Viegas, Antonio Viegas, Augusto Viegas, José Diago Gomes, da freguezia de Salir, comarca de Loulé; José Valente Angelina e mulher Maria da Cruz, Francisca da Conceição, viuva de João de Sousa Valente, de S. Braz; Manuel Valente, viuvo, de Salir; João Baptista Dias Gomes e mulher, Francisca de Jesus Gomes, de S. Braz; Maria da Gloria e marido, Manuel Ritta, do sitio da Palfosa, freguezia de Santa Barbara; José Romão das Dores e mulher Maria Thereza, e Maria do Ceu, solteira, moradores em Salir; João de Sousa Valente, solteiro, morador em Moncarapacho, comarca de Olhão; Maria de Sousa Valente e marido José Ritta, cabo da guarda fiscal, moradores n'esta cidade, José de Sousa Valente, solteiro, tambem morador em Moncarapacho; Isabel de Sousa Valente, viuva, e Antonio de Sousa Valente, moradores em S. Braz; Adelino de Sousa Valente e mulher Gertrudes da Conceição, moradores n'esta cidade e Rosalina de Sousa Valente, solteira, de S. Braz; correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação, citando a referida executada Rosalina de Sousa Valente, ausente em parte incerta, para, no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, pagar a quantia de oitocentos e setenta e um réis, de custas e sellos contados no processo d'inventario orphanologico em que são inventariados Angelina Rosa e marido José de Sousa Valente, ex-morador na aldeia de S. Braz d'Alportel, d'esta comarca, ou nomear bens á penhora de valor sufficiente para pagamento d'aquella quantia, sob pena de se devolver á exequente o direito de nomeação, e de seguir a execução seus termos até final.

Faro, 27 d'agosto de 1908.

O Escrivão do 4.º officio,

Francisco José Bernarmino de Brito.

Verifiquei

O juiz de Direito

Falleiro

125

PIANO

Vende-se um moderno, vertical, quasi novo, auctor Ibach e Soun.

N'esta redacção se informa.

Arrematação

2.ª publicação

NO dia 4 do proximo mez de outubro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito na Travessa Rasquinho, d'esta cidade, se hão de pôr em praça e arrematar a quem maior lance offerecer sobre a sua avaliação os seguintes predios, pertencentes ao casal inventariado de João de Sousa da Cruz, morador que foi na aldeia de São Braz.

Uma morada de casas na aldeia de São Braz, que consta de quatro compartimentos, avaliada em quinhentos mil réis.

Outra morada de casas na mesma aldeia, que consta de trez compartimentos, avaliada em cento e oitenta mil réis.

Uma morada de casas na referida aldeia, que consta de oito compartimentos, um armazem em construção e um quintal, avaliada em sete centos mil réis.

Um predio rustico e urbano nos suburbios da aldeia de São Braz, que consta de quintal, poço e diversas arvores de fructo, avaliado em duzentos e cincoenta mil réis.

Uma courella de terra de semear com figueiras, uma alfarrobeira e uma oliveira no sitio da Campina, freguezia de São Braz, avaliada em cento e oitenta mil réis.

Um predio rustico e urbano no sitio dos Berrabés, freguezia de São Braz, que consta d'uma casa e um mercado de terra de semear com alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e mais arvores, avaliado em trezentos e cincoenta mil réis.

Uma courella de terra de semear denominado «Terra de José Alho», no sitio da Barracha, freguezia de São Braz avaliada em vinte cinco mil réis.

Uma courella de terra de semear com figueiras, denominada «Terra de Antonio Gago» no sitio da Barracha, freguezia de São Braz, avaliada em oitenta mil réis.

Uma courella de terra de semear com figueiras no sitio da Barracha, freguezia de São Braz, avaliada em oitenta mil réis.

Por este mesmo annuncio ficam citados quaesquer credores incertos, para assistirem, querendo, á arrematação.

Faro, 29 de agosto de 1908.

O escrivão,

José Joaquim Peres

Verifiquei

O juiz de direito,

Falleiro.

136

Pensionato escolar D. Francisco

Gomes

FARO

ABRE este pensionato no dia 15 do proximo outubro, sob a direcção de José de Sousa Guerreiro, conego Reitor da Sé de Faro, e José Francisco Soares, bacharel formado em Theologia.

Admitte alumnos que frequentem, como matriculados, qualquer das 3 primeiras classes do Lyceu.

Sustento e leccionação que o alumno carecer para as suas aulas, réis 14\$500.

Qualquer outra leccionação depende de contracto especial.

Arrematação

2.ª ANNUNCIO

NO dia 11 do proximo mez de outubro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito na Travessa do Rasquinho, d'esta cidade, se hão de pôr em praça e arrematar, a quem mais der sobre a sua avaliação, os mobiliarios da massa fallida do commerciante da aldeia de São Braz, João Viegas Antonino, constantes do arrolamento junto ao processo da fallencia do referido commerciante, bem como os seguintes immobiliarios.

Uma morada de casas com altos e baixos na rua Alvaro Castellões, da aldeia de São Braz, avaliada em um conto e quinhentos mil réis.

Um armazem na referida rua Alvaro Castellões, avaliado em trescentos mil réis.

Uma courella de terra de semear com diferentes arvores de fructo, no sitio da Campina freguesia de S. Braz, denominada «Catalão» avaliada em nove centos mil réis.

Metade d'uma propriedade que se compõe de terra de semear com oliveiras, denominada Terra de José Bernardo, no sitio do Sancho, freguezia de São Braz, avaliada em cem mil réis.

Uma courella de figueiras no Serro do Bicalto, freguezia de São Braz, avaliada em cem mil réis.

Uma terça parte d'uma morada de casas com quintal, cavallariça e cocheira, na rua da Conceição, d'esta cidade, no valor de cento e cincoenta mil réis.

O direito a metade nos lucros provaveis e ainda de quinta parte das cortiças que no presente anno foram extrahidas da herdade das Chocas, situada em São Domingos, concelho de Extremoz. Faro, 29 de agosto de 1908.

O escrivão privativo

José Joaquim Peres

Verifiquei

O juiz Presidente do Tribunal

do Commercio.

Falleiro.

URBANO J. DOS SANTOS

SOLICITADOR

Diplomado com o curso superior de commercio

Plimão

Executa n'esta comarca todos os serviços inherentes ao seu cargo.

Propriedade

VENDE-SE ou arrenda-se uma no sitio de Bella Salema, composta de terras de semear, arvoredos e vinha. Quem pretender dirija-se a Frederico T. Cortes—FARO.

CASA

VENDE-SE a de Abraham Amram na rua Philippe Alistão d'esta cidade no estado em que está.

Recibe propostas em carta fechada até ao fim do corrente mez, reservando-se para abrir licitação entre os concorrentes, no mesmo dia ás 12 horas sobre a maior offerta, se lhe convier.

Dirigir ao escriptorio de Abraham Amram no largo das Freiras—FARO.

80

CAFÉ ESMERALDA

ANTIGO CAFÉ MIGUEL

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

FARO

**E' este o mais antigo, afregueza-
do e bem fornecido da provincia.
Preços escassivamente baratos.**

OURIVESARIA LOPES
FARO

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes. Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada. Recebem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario 14

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Solicitador registado nos tribunaes de Faro, Loulé e outros

Agente da Remington machina de escrever
Agente de A nacional seguros de vida

AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

NEGOCEIA CONCORDATAS

«Stock» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharmaceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — CUNHA — PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51—1.º

37

F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO
Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

**Sempre grande e variado sortido
de objectos proprios para brindes**

ESTABELECEMENTO DE CALÇADO

DE

Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homens, senhoras e creanças. Fabricação esmerada e garantida, por preços modicos.

37, 41 e 43-Rua de Santo Antonio-37, 41 e 43

FARO

HVANEZA PHENIX

DE

TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos e toillété, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

B BIFURCAOS SEUS BRIGUIZES



F. D. TAVARES BELLO JUNIOR

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1860

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

Neste estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como ouro e prata para bordar, galões para militares e oculos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

**Temos officina onde se executam todos os trabalhos
pertencentes á sua industria.**

PREÇOS MODICOS 40

CARBURETO DE CALCIO ITALIANO

De 1.ª qualidade

PREÇO CORRENTE

Tambores com 100 killos réis 7:800
Caixas 50 3:900

FARO, 31 DE AGOSTO DE 1908

MODESTO GOMES REYES



TALHO N.º 2

JOÃO DA SILVA

Carne de vacca para biffes kilo	400 réis
Carne de vacca sem osso	320 »
Pá, alcatra, etc	240 »
Peito, abas, etc	200 »
Carneiro: perna e costellas	220 »
Pá e peito	200 »

Para beneficiar o publico de Faro, este talho conserva-se aberto até ás 6 horas da tarde, excepto aos domingos e dias sanctificados, que fechará ás 3.

SUCCURSAL DA DROGARIA PENINSULAR

OFARO

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 A 22

DEPOSITO—RUA AZEVEDO COUTINHO, 19 A 27

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, FUNDIDO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MESAS E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CANDIEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALCOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

PRODUCTOS CHIMICOS E MEDICINAES

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, cimento portland e carbureto de calcio norueguez de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20%, sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

DAVID SABATH

Pensionato escolar

Recebem-se estudantes que frequentem o lyceu e escola districtal. Dirigir a Antonia Tavares, Largo de S. Francisco n.º 30-A. Ao lado resid explicador habilitado em todas as disciplinas d'instrução secundaria, onde os interessados podem receber o preparo de suas lições.

Aos commerciantes

Esriptas commerciaes por partidas simples e dobradas. Põem-se em dia escriptas atrazadas e continuam-se. Organizam-se novas, Balanços, inventarios, exames e conf rencias. Representações de fallencias, concordatas etc. Indica-se n'esta redacção.

J. T. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, sementes, sabão, grão e arroz

58 a 64—RUA CONSULHEIRO BIVAR 58 a 64.

FARO

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, apparatus purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros automaticos, os mais faceis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO 10

SAPATARIA

DE

FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do colossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e creança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido de sapatos de lona para homem e senhora ao preço de 600 e 800 réis.

Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio—48

FARO

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULPTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria. Fuzigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmore paramoveis etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

Francisco dos Santos Correia

Deposito de farinhas, arroz, cereaes e outros generos

Compra amendoas, azeite e outros productos

5-RUA DE S. PEDRO, 7

FARO 44

PHAETON-BREAK

VENDE-SE, construcção ingleza, quasi novo. Dirigir a Abraham Amram—FARO. 102

JOÃO GASPAR

ENCADERNADOR

Travessa Castilho 13.—Faro

MARCENARIA NORBE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTOR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS

Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de mobílias e moveis diversos.

Importação directa das fabricas: de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, sumauma, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidades.

RECEBEM-SE ENCOMMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

PIANOS

Em exposição permanente dos melhores auctores allemães, diferentes modelos de Lubez, Hottmam e Christoph, etc. 4

CHARRETE

VENDE-SE uma, moderna, quasi nova, muito barata.

Trata-se na rua da Caridade n.º 16, em Tavira.